

Medicina

**Fatores de riscos relacionados à internação em UTI por síndrome respiratória aguda grave em cidade do Sul de Minas Gerais: estudo caso-controle.**

Ryan Rodrigo Oliveira de Paula - 9º módulo de Medicina, UFLA, bolsista pibic/fapemig

Luiz Otávio de Oliveira Pala - Coorientador DES, UFLA

Thelma Sáfadi - Coorientador DES, UFLA

Priscila Rabelo Cintra - Coorientador DME, UFLA

Luciano José Pereira - Orientador DME, UFLA - Orientador(a)

**Resumo**

A Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) é uma patologia resultante de infecções por agentes como parainfluenza, vírus sincicial respiratório, adenovírus e mais recentemente incluído um novo coronavírus (SARS-CoV-2), causador da Covid-19, entre outros tipos de vírus. Alguns fatores são responsáveis por maior gravidade/óbito pelo quadro, incluindo idade avançada, sexo masculino, presença de comorbidades, não vacinação. Além disso, a disponibilidade de recursos financeiros, humanos e equipamentos podem influenciar na mortalidade pela SRAG. Nesse sentido, o objetivo do estudo foi avaliar os principais fatores de risco para internação em unidade de terapia intensiva (UTI) por SRAG na cidade de Lavras, MG, de forma a entender como se dá a epidemiologia do quadro em âmbito local considerando que as diversas doenças e agravos podem se comportar de forma diferente a depender da localização. Para isso, no mês de julho de 2024, foi realizado um levantamento do Banco de Dados de Síndrome Respiratória Aguda Grave incluindo dados da Covid-19, fornecida pelo sistema opendatasus incluindo os anos de 2021 a 2023. As variáveis incluídas foram: sexo, idade, tosse, dispneia, febre, vacina para covid, saturação de oxigênio <95%, desconforto respiratório, dor de garganta, diabetes e obesidade, sendo obtido um total de 495 internações. Para modelagem, foi considerada a classe de Modelos Aditivos Generalizados para Localização, Escala e Forma (GAMLSS), no programa R. Adotou-se a regressão logística para modelar a variável internação em UTI. Aplicou-se uma função de suavização na variável explicativa 'idade' na forma de spline cúbico (cs). Foi verificado que a vacinação para covid foi mais frequente em pacientes mais velhos e esta atuou como fator protetivo. A presença de febre, dor de garganta, dispneia, saturação de oxigênio <95%, obesidade estavam relacionadas com maior probabilidade de internação em UTI. Somado a isso, foi notado que a probabilidade de internação em UTI aumentou conforme a idade até os 50 anos, com posterior declínio, o que pode estar relacionado ao fator protetivo da vacinação para covid-19, que foi mais frequente na faixa etária acima de 50 anos. Concluiu-se que pacientes mais sintomáticos e com comorbidades apresentaram maior probabilidade de internação em UTI no município avaliado, enquanto a vacinação para covid reduziu a probabilidade de internação em UTI de pacientes com idades maiores que 50 anos.

Palavras-Chave: fatores de risco, covid-19, internações em UTI.

Instituição de Fomento: FAPEMIG

Link do pitch: <https://youtu.be/ga-DNMpWEaw>